

Hortas caseiras, plantas medicinais e Universidade Federal da Grande Dourados: trabalho voluntário em diferentes estratos sociais

Heredia Zárate, Néstor Antonio¹ & Maria do Carmo Vieira

Curso de Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD-FCA) C. Postal 533, 79.804-970 Dourados-MS; Bolsistas de Produtividade em Pesquisa, nível 1, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); ¹nestorzarate@ufgd.edu.br

Heredia Zárate, Néstor Antonio & Maria do Carmo Vieira (2016) Hortas caseiras, plantas medicinais e Universidade Federal da Grande Dourados: trabalho voluntário em diferentes estratos sociais. Rev. Fac. Agron. Vol 115 (2): 171-178.

Necessário se faz a junção de esforços interinstitucionais para que se incentive a produção de alimentos para o próprio consumo e de plantas medicinais. Os trabalhos com hortaliças e plantas medicinais fazem parte de projetos de extensão, com oferecimento de Cursos práticos, ministrados nos fundos de quintal de diferentes Instituições. Dentre os inúmeros trabalhos realizados, ou em condução, têm-se 1) UFGD forma horta caseira com idosos; 2) UFGD e TV Morena, em Dourados, ensinam a cultivar hortaliças para combater o estresse de trabalho e melhorar o cardápio familiar; 3) Horta caseira e horto de plantas medicinais como forma de ocupação e de valorização da vida; 4) Horta escolar: a UFGD ensina a valorizar a terra e a melhorar a alimentação; 5) A Universidade e o CMO ensinam a militares e a civis a implantar hortas familiares e hortos de plantas medicinais, para combater a fome e melhorar a renda; 6) A Universidade e as hortas colaboram na erradicação do trabalho infantil; 7) Ensinamentos sobre produção de plantas medicinais em hortos familiares, em Dourados e 8) WORKSHOPS discutem plantas medicinais há 14 anos em Dourados-MS. Dentre os resultados obtidos nos diferentes trabalhos de extensão citam-se (1) a manutenção das hortas e dos hortos de plantas medicinais, para abastecer parte das necessidades da instituição e (2) mostrar aos alunos da UFGD e à sociedade douradense o valor de um trabalho social e da importância da UFGD na prestação de serviço, levando à melhoria do bem estar dos cidadãos.

Palavras-chave: Produção de hortaliças; trabalho social, extensão universitária

Heredia Zárate, Néstor Antonio & Maria do Carmo Vieira (2016) Home vegetable gardens and medicinal plants promoting voluntary work in different social levels. Rev. Fac. Agron. Vol 115 (2): 171-178.

It is necessary to do a connection of inter-institutional efforts for motivation the production of for own consumption and of medicinal plants. The works with vegetable and medicinal plants made part of extension projects, offering practical courses which were performed at the backyards of different institutions. Among various works, which were performed or are performing, we have: 1) UFGD performs home vegetable gardens with old people; 2) UFGD and TV Morena, in Dourados, teach to cultivate vegetables for combating stress and for improving family's menu; 3) Home vegetable garden and medicinal plant garden as way of occupation and of valorization of life; 4) School vegetable garden: UFGD teaches to valorize the earth and to improve food; 5) the University and CMO teach militaries and civilians to cultivate home vegetable gardens and medicinal plant gardens for combating hunger and for improving income; 6) The University and the cultivation of vegetable gardens contribute for eradication of child work; 7) Teaching on medicinal plant and home vegetable gardens in Dourados-MS; 8) WORKSHOPS discuss medicinal plants for more than 14 years in Dourados-MS. Among obtained results by differents works of extension, we can cite: 1) the maintaining of vegetable and medicinal gardens for supply part of institution needs and 2) to show to students of UFGD and to Dourados socity the value of a social work and the importance of UFGD in providing service and improving the well-being of citizen.

Key words: Vegetable production; social work, university extension

Recibido: 04/05/2015

Aceptado: 13/07/2016

Disponibile on line: 15/12/2016

ISSN 0041-8676 - ISSN (on line) 1669-9513, Facultad de Ciencias Agrarias y Forestales, UNLP, Argentina

INTRODUÇÃO

Um dos ditados populares mais citados, especialmente nas conversas de pais para filhos, é: “O trabalho dignifica o homem, pois é por meio dele que temos condições de nos sustentar e viver de forma digna”. Mas, e o trabalho voluntário?

Segundo definição das Nações Unidas, “o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos...” Mediante o trabalho voluntário, o homem torna-se mais do que digno, torna-se humano. O trabalho voluntário consiste em se dedicar a uma causa considerada justa, doando uma parte do tempo para contribuir da melhor forma possível para o desenvolvimento de algo em que se acredita, oferecendo aquilo que melhor se sabe fazer. O que caracteriza a pessoa que realiza esse trabalho é a vontade de contribuir, independente da idade, para o bem estar social (Barros, 2010).

É necessário compreender que todo aquele que se propõe ao trabalho solidário em equipe deve, antes do primeiro passo, estar ciente de que solidariedade, ética, transparência e trabalho em equipe são valores que convergem para a responsabilidade. Agir em grupo é sinônimo de responsabilidade, mesmo que o conjunto dependa da ação individual, pois o sucesso de uma ação solidária depende da responsabilidade de cada um (6º Ofício).

Uma das razões frequentemente apontadas para o engajamento em trabalhos voluntários é que nas atividades diárias não existem muitos desafios nem realizações, nem liberdade de ação suficiente, e nas empresas em geral não existe uma missão, apenas conveniência. É comum que as pessoas realizem alguma atividade “socialmente útil”, como forma de retribuir à sociedade todo o conhecimento e experiências adquiridas ao longo da vida, ou apenas para ter uma ocupação do seu tempo livre, às vezes produto inclusive da situação de desemprego. Outro forte motivo alegado é a necessidade interior de fazer o bem, uma satisfação íntima pelo prazer de servir, de estar bem consigo mesmo beneficiando o outro, dando de si, sem esperar nada em troca. O trabalho voluntário pode melhorar a auto-imagem, promover um sentimento de realização e competência e agir como um antídoto para o estresse e a depressão. De fato, alguns estudos mostram que os voluntários tendem a ser mais saudáveis e felizes e viver mais que aqueles que não o são. Ao analisar os motivos que mobilizam em direção ao trabalho voluntário, descobrem-se, entre outros, dois componentes fundamentais: o de cunho pessoal, a doação de tempo e esforço como resposta a uma inquietação interior que é levada à prática, e o social, a tomada de consciência dos problemas ao se enfrentar com a realidade, o que leva à luta por um ideal ou ao comprometimento com uma causa (Corullón, 2010).

Segundo Corullón (2010), muitas organizações sem fins lucrativos ainda citam: “Nós não remuneramos os voluntários, portanto não podemos exigir nada deles...” Hoje se faz necessária uma mudança de atitude: “Os voluntários precisam obter muito mais satisfação de

suas realizações, exatamente porque não recebem nenhuma remuneração...” A constante transformação do voluntário, de amador bem-intencionado a membro não remunerado da equipe, profissional e treinado, é o progresso mais significativo no setor sem fins lucrativos.

A priori, as pessoas não são “voluntárias em si...” A instituição que as acolhe tem que transformá-las em voluntários, aprimorando e desenvolvendo seu impulso solidário para transformá-lo em compromisso. É fundamental considerar o bem-estar do voluntário, sua gratificação, satisfação, felicidade e prazer ao realizar o trabalho solicitado, assim como o potencial de desenvolvimento pessoal (profissional e emocional), e sobretudo, as motivações que o levaram até a instituição. Na relação entidades/voluntários, o espaço para a ação tem que ser um sistema motivador. Deve existir uma política definida, conceito e objetivos claros sobre o trabalho voluntário; objetivos específicos: resultados e metas claramente definidos para o trabalho voluntário; sistemas de capacitação, aperfeiçoamento, avaliação, e motivações constantes; e um sistema de informação, com indicadores de resultado, para dar retorno da ação, como uma espécie de prestação de contas dos resultados atingidos pelo esforço comum. A maior frustração de um voluntário é a falta de organização da entidade.

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem programas de extensão para ajudar às diferentes camadas sociais, nas mais variadas áreas de conhecimento e com formas de instrução teórica e/ou prática. A Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da UFGD, promove a implantação de hortas e hortos de plantas medicinais, escolares e caseiras, em colaboração com diferentes instituições, mediante o ensinamento de técnicas para a produção de diferentes espécies, principalmente para pessoas de baixa renda. Más, isso não quer dizer que a UFGD não colabore também com Instituições onde seus componentes humanos são considerados como de nível médio para alto. Isto porque, ao produzir hortaliças e plantas medicinais, essas pessoas, independentes do nível social, poderão melhorar a alimentação e a saúde e assim terão energia suficiente para a prevenção natural de doenças e para realizar outros afazeres cotidianos. Além disso, terão outra opção de melhoria no trabalho e na vida e até colaborar na melhoria da renda familiar.

Então, necessário se faz a junção de esforços interinstitucionais para que se incentive a produção de alimentos para o próprio consumo e de plantas medicinais, recomendadas pelo Sistema Único de Saúde -SUS, que ao mesmo tempo sirvam de forma de ocupação temporal para as pessoas sem muitas atividades a executar ou para pessoas com estresse de trabalho.

Em função do exposto, os objetivos dos trabalhos de extensão foram os de: 1.- Ensinar, a famílias de diferentes estratos sociais e a alunos da UFGD, técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais visando o aumento de áreas produtivas caseiras dentro dos princípios de sustentabilidade;

2.- Incentivar o trabalho social dos alunos do Curso de Agronomia da UFGD

3.- Melhorar o entrosamento interinstitucional.

METODOLOGIA

Os trabalhos fazem parte de projetos de extensão, com oferecimento de Cursos práticos, ministrados nos fundos de quintal de diferentes Instituições, com acompanhamento semanal, em horários normalmente na parte da tarde, entre 15:00 e 17:00, para produção de rabanete, beterraba, alface, almeirão, salsinha, chicória, cebolinha, cenoura e tomate rasteiro, dentre outras hortaliças.

Os instrutores são normalmente dois professores, o de Produção de Hortaliças (Olericultura) Dr. Néstor Antonio Heredia Zárate e o de Cultivo de Plantas Medicinais Dra. Maria do Carmo Vieira, da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

Dependendo do local de condução da horta, os professores são acompanhados por um ou dois alunos da Pós-graduação em Agronomia da UFGD e, principalmente, por grupos de cinco alunos da disciplina Olericultura, oferecida para alunos do oitavo período do curso de Graduação em Agronomia da UFGD, procurando a aplicação prática das técnicas de cultivo ensinadas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos nos diferentes trabalhos de extensão citam-se (1) a manutenção das hortas e dos hortos de plantas medicinais, para abastecer parte das necessidades da instituição onde se realizava os trabalhos de extensão e (2) mostrar aos alunos da UFGD e à sociedade douradense o valor de um trabalho social e da importância da UFGD na prestação de serviço, levando à melhoria do bem estar dos cidadãos.

Da forma de realização

As técnicas de cultivo que se ensinaram para implantar uma horta caseira foram (Filgueira, 2008; Heredia Vieira et al, 2011):

- *Escolha e limpeza da área* - Escolha a parte do quintal onde possa formar os canteiros observando que não seja completamente sombreado e que não existam restos de construção. Deixar o solo exposto ao sol (solarização) por vários dias, para controle de alguns fitopatógenos e insetos-praga.

- *Delimitação e construção dos canteiros*. Os canteiros devem ter entre 100 a 120 cm de largura e com a extensão que permita a largura do lote ou dividido em duas seções, com separação (ruas) de 50 cm, que permita a movimentação da pessoa que trabalhará nela. Se houver pedaços de tábuas ou telhas, elas podem ser utilizadas para delimitar os canteiros e evitar que o solo possa ser movimentado pela água das chuvas.

- *Preparo do solo* - O solo deve ser movimentado com enxada, com profundidade de 10 a 20 cm, segundo a espécie de hortaliça que se cultivará. Se o solo for de Cerrado, que geralmente é ácido e pobre em nutrientes, deve a ele ser misturado calcário natural e esterco de galinha ou de gado ou materiais vegetais bem decompostos.

- *Uso de resíduos orgânicos*, especialmente cama-de-frango, para melhorar os atributos do solo (físicos, químicos e microbiológicos).

- *Escolha da espécie a ser cultivada* - A escolha da espécie e, especialmente, a cultivar, deve ser de acordo com a época de cultivo. Ex: alface de folhas lisas para a época fria e alface de folhas crespas para a época quente. Qualquer variedade não serve para ser cultivada em qualquer época.

- *Forma de cultivo* - Nas hortas caseiras, a maioria cultiva as hortaliças como espécies solteiras (separadas) com 4 fileiras no canteiro. Mas, há recomendações para que algumas espécies sejam cultivadas juntas (associadas ou consorciadas), como cebolinha (4 fileiras) e salsinha (3 fileiras), cenoura (4 fileiras) e alface (3 fileiras), beterraba (4 fileiras) e alface (3 fileiras), dentre outras, visando o melhor uso da área e da água, a diminuição da infestação com plantas daninhas e até o aparecimento de alguns insetos.

- *Forma de propagação* - Deve ser feita a semeadura (uso de sementes) ou o plantio (uso de partes vegetativas, como o broto da couve) de forma direta e, em alguns casos, utilizando o transplante (preparo das mudas em bandejas ou de forma densa em parte do canteiro). Para a semeadura se recomenda abrir sulcos de 2 cm de largura e 1 cm de profundidade onde são colocadas 3 a 4 sementes, que devem ser cobertas com a terra extraída ou com esterco semidecomposto, que ajudará a manter o solo mais úmido e evitará a formação de crosta sobre as sementes. Uma semana após a emergência fazer o desbaste e deixar uma planta/cova.

- *Irrigação* - As hortaliças, na sua maioria, precisam ser cultivadas em solos com bastante umidade. As irrigações devem ser feitas bem cedo (6:00 a 8:00 h) ou, preferencialmente, à tardezinha (16:00 a 17:00), com regador com bico que tenha os furos pequenos, para simular uma chuva leve ou utilizar uma mangueira de ¾", que se adapta para simular aspersão, pelo fechamento parcial da área condutora de água, utilizando o dedo indicador.

- *Capinas* - O controle de plantas infestantes ou plantas daninhas deve ser feito manualmente dentro do canteiro e com auxílio da enxada entre os canteiros, quando essas plantas tenham no máximo 5 cm de altura. As plantas de hortaliças, até seu completo crescimento, não toleram a competição com as plantas infestantes.

- *Controle de Doenças* - Se a escolha da cultivar for bem feita, a irrigação estiver dentro do necessário e os espaçamentos corretos, o perigo de aparecimento de doenças é mínimo. Em alguns casos, deve-se eliminar folhas ou plantas doentes. Dependendo da gravidade dos sintomas **deve-se procurar** um especialista para que recomende o produto e a forma de uso.

Controle de pragas - Como a horta é caseira, **não se deve** utilizar produtos químicos. Há alguns produtos naturais que podem ser utilizados para controle de algumas pragas mas com eficiência que depende da forma de preparo e de pulverização. Pode ser utilizado extrato de alho ou de Nim para controlar várias pragas. Às vezes, o controle manual, na fase inicial, como no caso do ataque de lagartas, é efetivo e evita a proliferação das pragas.

Colheita - A época de efetuar a colheita da parte comestível das hortaliças é determinada, normalmente, por vários indicativos de colheita, característicos para cada espécie e/ou cultivar, como por exemplo perda de brilho das folhas no caso das verduras e de frutos consumidos verdes, coloração vermelha no tomate, som oco na melancia e outros.

Trabalhos conduzidos

1. UFGD forma horta caseira com idosos

O aumento populacional da Cidade de Dourados tem induzido ao aparecimento de inúmeros idosos abandonados, sem família ou que pertencem a famílias de baixa renda, fato que conduz à manutenção de um local que permita a sobrevivência decente desses idosos. Como qualquer local habitacional sempre tem áreas não aproveitadas e como as pessoas precisam de alguma atividade complementar e relaxante às atividades normais do cotidiano, especialmente no caso do idoso que tem poucos afazeres diários, necessário se faz a procura de uma atividade relaxante e prazerosa. A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, permite que a pessoa tenha um contacto direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e com as pessoas de seu convívio.

Os principais objetivos do trabalho são de (1) ensinar, a idosos, técnicas de cultivo de hortaliças; (2) utilizar o cultivo de hortaliças como forma de ocupação para os idosos; (3) incentivar o trabalho social dos alunos do Curso de Agronomia da UFGD e (4) melhorar o entrosamento interinstitucional.

O projeto contempla o oferecimento de um trabalho prático para idosos, realizado nas dependências do Asilo Lar do Idoso, em Dourados, desde o ano 2.000, para produção de rabanete, beterraba, alface, rúcula, almeirão, salsinha, cebolinha, cenoura e outras hortaliças. As técnicas de cultivo ensinadas são o preparo do solo, formação de canteiros, semeadura/plantio, transplante, adubação, amontoa, irrigação, capinas e colheita.

2. UFGD e TV Morena, em Dourados, ensinam a cultivar hortaliças para combater o estresse de trabalho e melhorar o cardápio familiar

Quando se relacionam os repórteres da televisão, e seus colaboradores, os cameramens, e as hortaliças vêm à mente os diferentes noticiários agrícolas e se esquece que eles são pessoas “normais”, que no seu suprimento alimentar diário utilizam hortaliças. Além disso, esquece-se que essas pessoas vivem sob diferentes graus de tensão, por serem colhedores e transmissores de notícias, das mais diversas, para a comunidade em geral. Isso faz com que o grau de estresse seja relativamente alto e precisem de alguma forma de aliviar a tensão vivida no dia-a-dia. Também se esquece que muitos funcionários das redes de TV são filhos de agricultores ou já tiveram alguma vivência com o cultivo de hortaliças e/ou de outros tipos de plantas comestíveis.

O principal objetivo do trabalho é o de ensinar, aos repórteres da televisão e seus colaboradores, os cameramens, técnicas de cultivo de hortaliças.



Foto 1. Horta caseira no Lar do idoso (Sr. Aristides Telles, in memoriam)

O trabalho é realizado nas dependências da TV Morena, em Dourados (Foto 2), com três funcionários, para a manutenção da horta caseira, onde se produz cebolinha, salsinha, almeirão, alface, cenoura, beterraba e rúcula, pimenta, alho porró, dentre outras hortaliças. As técnicas de cultivo ensinadas são preparo do solo, formação de canteiros, semeadura/plantio, transplante, adubação, amontoa, irrigação, capinas e colheita.

3. Horta caseira e horto de plantas medicinais como forma de ocupação e de valorização da vida

O aumento populacional da Cidade de Dourados tem induzido ao aparecimento de inúmeras crianças, que pertencem a famílias normalmente de baixa renda, que são abandonadas ou que têm problemas familiares, o que as coloca em situações consideradas como de risco social e/ou pessoal. Esses fatos conduzem à manutenção de um local que permita a sobrevivência decente dessas crianças e onde há necessidade de mostrar-lhes que o mundo não é totalmente adverso. Como qualquer local habitacional sempre tem áreas não aproveitadas e como as pessoas precisam de alguma atividade complementar e relaxante às atividades normais do cotidiano, especialmente no caso das crianças que têm traumas e poucos afazeres diários, necessário se faz a procura de uma atividade relaxante e prazerosa. A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, e a formação de um horto de plantas medicinais, permite que as pessoas tenham um contacto direto com a terra e o prazer de se sentir útil com ele mesmo e com as pessoas ao seu redor.

O principal objetivo do trabalho é o de ensinar, às crianças, técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais visando o aumento de áreas produtivas caseiras.

O projeto contempla o oferecimento de um trabalho prático para crianças do sexo feminino do orfanato Ebenézer, em Dourados (Foto 2), desde o ano 2004, para produção de rabanete, beterraba, alface, almeirão, salsinha, chicória, cebolinha, cenoura, tomate rasteiro e

ervilha tenra. As técnicas de cultivo que ensinam-se são o preparo do solo, formação de canteiros, sementeira, plantio, transplante, amontoa, irrigação, capinas e colheita.



Foto 2. Horta caseira e educativa no Orfanato Ebenézer.

4. Horta escolar: a UFGD ensina a valorizar a terra e a melhorar a alimentação

Nos programas educacionais de Mato Grosso do Sul, apesar de se realizar projetos de implantação de hortas escolares visando mudanças no hábito alimentar, pouca ênfase é dada ao ensino teórico-prático do uso da terra pelo uso correto de terminologias e de técnicas básicas de cultivo de hortaliças, principalmente sem o uso de agrotóxicos. O aumento populacional da Cidade de Dourados tem induzido ao aparecimento de inúmeros bairros, predominando os de baixa renda, com casas e escolas (municipais e estaduais) que não aproveitam completamente as áreas dedicadas a cada uma delas. A isso soma-se o fato de que, apesar da estabilidade econômica no País, o poder aquisitivo das pessoas de baixa renda não ter mudado sua capacidade de variação do hábito alimentar nem da dependência de medicamentos. Esses fatos poderiam ser revertidos pela implantação de hortas educativas e/ou caseiras, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, e com o plantio de algumas plantas medicinais de maior recomendação popular. O principal objetivo do trabalho é o de ensinar técnicas de cultivo de hortaliças aos alunos das escolas visando o aumento de áreas produtivas escolares e caseiras.

O trabalho é ministrado desde 1997, como Curso teórico-prático, nas dependências de diferentes escolas, dentre elas as Escolas municipais Aurora Pedroso de Camargo, Pastor Daniel Berg e Joaquim Murtinho (Foto 3) e as Escolas Particulares Imaculada Conceição e Presbiteriana Erasmo Braga, dentre outras, com aulas teórico-práticas semanais, em cada escola, onde se ensinam terminologias, condições ambientais para as plantas, formas de propagação, cuidados das plantas durante o ciclo vegetativo. Nas aulas práticas se ensina a formar canteiros, a usar

resíduos orgânicos, a semear/plantar, transplantar, fazer amontoas, irrigar, capinar e realizar as colheitas.



Foto 3. Horta educativa na Escola Joaquim Murtinho.

5. A Universidade e o CMO ensinam a militares e a civis a implantar hortas familiares e hortos de plantas medicinais, para combater a fome e melhorar a renda

Quando se relacionam os militares vêm à mente o adestramento militar e o desconhecimento da forma de seu suprimento alimentar contendo hortaliças e do uso de medicamentos. Isso porque se esquece que muitos militares são oriundos de famílias de baixa renda, são filhos de agricultores, ou já tiveram alguma vivência com o cultivo de hortaliças e de plantas medicinais. Essas pessoas precisam de alguma atividade complementar e relaxante às atividades normais do cotidiano, e, por isso, necessário se faz a procura de uma atividade relaxante e prazerosa. Além de ter outra opção de melhoria no trabalho e na vida e até colaborar na melhoria da renda familiar.

No Comando Militar do Oeste - CMO, em Campo Grande-MS e nas suas diversas Unidades existem militares com vontade de aprender a trabalhar com hortaliças e com plantas medicinais, tanto para formar suas hortas e hortos familiares como para ter uma possibilidade de emprego futuro. Também, no CMO e nas suas diversas Unidades, existem áreas agriculturáveis, inclusive, em algumas delas já possuem pequenas hortas caseiras, e há facilidade para instalar sistemas de distribuição de água por gravidade, permitindo a irrigação das hortaliças e plantas medicinais.

O principal objetivo do trabalho, desenvolvido de 1991 até 2007, foi de ensinar, a militares e civis, técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais visando o aumento de áreas produtivas caseiras.

Os Cursos foram ministrados com quatro horas de aulas teórica-práticas semanais. Nas aulas teóricas ensinou-se: - Plantas consideradas como medicinais. Formação de horto de plantas medicinais, tratos culturais para plantas medicinais, colheita e cuidados na conservação de plantas medicinais. -O valor alimentar das hortaliças, terminologias, condições climáticas e de solo para a escolha de espécies e

cultivares, fontes e formas de adubação, uso de resíduos orgânicos, sementeira e/ou plantio, índices de transplante, amontoa, tutoramento, desbrota, rotação de culturas, uso de inseticidas e/ou fungicidas, sistemas de irrigação, capinas e índices de colheita. Nas aulas práticas (Foto 4) realizou-se a formação de sementeiras, amostragem de solo para análise, preparo do solo, sementeira/plantio, transplante, amontoa, tutoramento, irrigação, capinas, pulverizações e colheita.



Foto 4. Horta do 18º Batalhão Logístico, em Campo Grande-MS.

6. A Universidade e as hortas colaboram na erradicação do trabalho infantil

O aumento populacional, especialmente nos países emergentes, têm induzido ao aumento das famílias de baixa renda onde, na maioria de vezes, as crianças têm que trabalhar para melhorar o orçamento familiar, e, com isso, perdem a oportunidade de estudar e se preparar para competir em áreas melhor remuneradas, mas, mais exigentes nos conhecimentos educacionais. O Brasil implementou o Programa de erradicação do trabalho infantil- PETI - para tentar retirar as crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, do trabalho que os coloca em risco na saúde e na segurança, além de possibilitar que eles tenham acesso à escola. Na região da Grande Dourados existe o PETI – Meritaura, implementado em dez localidades, com o intuito de fomentar e incentivar a ampliação do universo de conhecimentos das crianças e dos adolescentes, por meio de atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer, no período complementar à escola. As atividades culturais e de lazer podem ser complementadas com a implantação de hortas educativas e/ou caseiras, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, e com o plantio de algumas plantas medicinais de recomendação popular. Especialmente, dando ênfase ao ensino teórico-prático do uso da terra mediante o uso correto de terminologias e de técnicas básicas de cultivo de hortaliças, principalmente sem o uso de agrotóxicos.

Os objetivos do trabalho foram (1) ensinar técnicas de cultivo de hortaliças e de plantas medicinais às crianças e adolescentes visando o aumento de áreas produtivas escolares e caseiras e (2) ensinar formas de consumo das hortaliças visando à melhoria do hábito alimentar.

O trabalho foi feito pela Universidade Federal da Grande Dourados (antiga UFMS) e a Secretaria de Assistência Social, Habitação e Cidadania da Prefeitura Municipal de Dourados oferecendo-se um curso teórico-prático de 40 horas onde ensinaram-se terminologias, condições ambientes para as plantas, formas de propagação, cuidados das plantas durante o ciclo vegetativo. Nas aulas práticas conseguiu-se a formação de uma Horta Educativa e de uma área demonstrativa de plantas medicinais, com formação de canteiros, uso de resíduos orgânicos, sementeira/plantio, transplante, amontoa, irrigação, capinas e colheita.

7. Ensinos sobre produção de plantas medicinais em hortas familiares, em Dourados

As primeiras atividades organizadas no estudo de plantas medicinais no Brasil tinham preponderância nas áreas de Botânica, Farmácia e Medicina, sem envolver o cultivo das espécies em estudo. No entanto, esse procedimento, conduziu à coleta indiscriminada dessas plantas nativas, podendo levá-las à extinção, à depredação do patrimônio genético vegetal e até ao engano no uso de espécies.

Aos poucos o cultivo de plantas medicinais vai ganhando interesse e obriga a quem manipula fitoterápicos a deixar o extrativismo de lado e passar para o cultivo da própria matéria-prima. Nos últimos anos, o número de trabalhos relacionados à área agrônoma tem aumentado, abordando etapas como a preservação de espécies; seleção de variedades ou clones mais adequados e produção de material destinado a estudos de reprodução da planta. Muitas plantas medicinais já têm técnicas de cultivo definidas há muito tempo, mas ainda não foram adaptadas às condições climáticas de cada região. Quanto às plantas nativas, são escassos os conhecimentos agrônômicos disponíveis.

Considerando a função da Universidade de repassar conhecimentos à comunidade e considerando a solicitação e a disposição das mães do Programa Bolsa Escola/Dourados de aprenderem técnicas de cultivo com possibilidade de serem multiplicadoras dos conhecimentos, planejou-se este curso com os principais objetivos de (1) conscientizar sobre a necessidade de preservação de espécies medicinais nativas, (2) difundir formas corretas de coletas de plantas medicinais nativas, (3) ensinar técnicas de cultivo de plantas medicinais em hortas familiares e (4) formar pessoal multiplicador de conhecimentos sobre o cultivo de plantas medicinais.

O curso foi ministrado em área do atual horto de plantas medicinais da FCA-UFGD, com carga horária de 20 horas, com aulas teóricas e práticas envolvendo os seguintes conteúdos: importância da identificação correta das plantas medicinais, formas de propagação de plantas medicinais, preparo de solo e adubação, semeio/plantio, desbaste, transplante, irrigação, colheita, secagem e armazenamento, partes das plantas utilizadas como medicinais em função da localização das estruturas secretoras, conhecimento de

plantas medicinais nativas e importância da preservação das plantas medicinais nativas. Além disso, foram realizadas aulas práticas de preparo artesanal de fitoterápicos no Laboratório de Plantas Medicinais da UFGD (Foto 5).



Foto 5. Preparo artesanal de fitoterápicos no Laboratório de Plantas Medicinais da UFGD

8. WORKSHOPS discutem plantas medicinais há 14 anos em Dourados-MS

A promoção de eventos é uma das formas de trazer a comunidade para conhecer os trabalhos da Universidade. A partir de 1997, o Curso de Agronomia/UFMS, em Dourados, desde 2005 Agronomia/UFGD, promove Workshops de Plantas Medicinais, contando com a colaboração de várias Instituições locais e regionais. Os objetivos são mostrar o potencial econômico das plantas medicinais, da flora brasileira e exótica; mostrar a importância do uso de plantas medicinais para atendimento primário à saúde; divulgar estratégias para conhecimento das áreas nativas; divulgar trabalhos concluídos e em andamento com plantas medicinais no âmbito da UFGD e das outras instituições envolvidas em cada Workshop.

O público dos eventos inclui engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais de diferentes áreas de saúde, professores, pesquisadores, terapeutas, farmacêuticos, agentes comunitários, produtores rurais, indígenas, assentados, donas-de-casa e outros. As atividades incluem palestras, apresentação de trabalhos, oficinas e mini-cursos, além de um espaço para troca de experiências entre os participantes do evento (Foto 6). Na oportunidade, são feitas visitas ao Horto de Plantas Medicinais. Nos últimos dois anos, paralelamente, realiza-se o Empório da Agricultura Familiar, oportunidade em que os produtores dos assentamentos rurais expõem e vendem mudas, frutos do Cerrado e produtos artesanais, elaborados a partir de matéria prima de origem agrícola e afins (Foto 7).



Foto 6. Espaço para troca de experiências entre os participantes do evento



Foto 7. Empório da Agricultura familiar.

CONCLUSÕES

Em função dos resultados obtidos, ao longo do tempo de execução dos diferentes projetos de extensão, conclui-se que:

- 1.- Para a manutenção das hortas e dos hortos de plantas medicinais há necessidade do aprendizado de técnicas de cultivo, especialmente quando se trabalha dentro dos conceitos de sustentabilidade.
- 2.- Os trabalhos realizados para ensinar a produção de plantas medicinais em hortos familiares e com os conhecimentos repassados nas palestras e oficinas oferecidas nos WORKSHOPS sobre plantas medicinais mostrou-se o potencial econômico das plantas medicinais, da flora brasileira e de espécies exóticas.
- 3.- No desenvolvimento acadêmico e profissional, dentro das Universidades, ganha cada vez mais relevância no currículo o campo dedicado aos trabalhos voluntários.

Agradecimentos

Às pessoas e às diferentes instituições que permitem e/ou ajudam na implantação dos trabalhos, especialmente à UFGD e aos alunos de Graduação e Pós-Graduação, que transformam seus esforços em ações sociais e assim mostram seus conhecimentos técnicos e, especialmente, sua parte humana.

REFERÊNCIAS

6º Ofício de Registro de Títulos e Documentos do Rio de Janeiro. Carimbo solidário. Disponível em <<http://www.6rtd->

www.6rtd-rj.com.br/novo/carimbo/quem_somos.php> Acessado em 7-5-2010.

Barros, K. O Valor do Trabalho Voluntário. Disponível em <http://www.assema.org.br/artigos2.php?id_artigo=7> Acessado em 7-5-2010.

Corullón, M.O. Trabalho Voluntário. Disponível em: <<http://www.portaldoespirito.com.br/portal/artigos/diversos/assistencia/o-trabalho-voluntario.html>> Acessado em 7-5-2010.

Filgueira, F.A.R. 2008. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Vicosa: UFV. 421p.

Heredia Vieira, D.A.; N.A. Heredia Zárate & M. C. Vieira. 2011. Horta caseira. Premissas 1: 64-68.